

ESTADO SANITARIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

EM 1935

Dr. LEONIDAS SOARES MACHADO

Livre docente de Higiene da Faculdade.

Para atendermos o honroso convite de colaborarmos na tradicional e conceituada Revista dos Cursos, trazemos a nossa contribuição para o presente numero o que nos permitirá, também, tornar mais conhecidos os trabalhos da Secção de Estatística Demógrafo-Sanitaria da Diretoria de Higiene do Estado.

Como medico higienista e munido dos indispensaveis dados estatísticos (coligidos pela Secção acima citada) é que vamos falar sobre o estado sanitario da nossa Capital, no ano em que com toda a pompa e extraordinario esplendor, o Rio Grande comemorou a passagem do 1.º Centenario da Epopéia Farroupilha.

Em primeiro lugar, falaremos sobre a mortalidade geral, depois sobre a mortalidade infantil e, por fim, das doenças em particular, de preferencia da tuberculose e do cancer.

I MORTALIDADE GERAL

O numero total de obitos em Porto Alegre, em 1935, foi de 4.757, o que dá o coeficiente de 15,1 por 1.000 habitantes.

Embora não seja baixo, esse coeficiente é dos melhores que Porto Alegre apresenta, como se vê do quadro seguinte:

COEFICIENTE DE MORTALIDADE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Anos	N.º de obitos na Capital	Coef. de mortalidade por mil habitantes na Capital
1895	1.984	—
1896	2.252	—
1897	2.322	—
1898	2.271	—
1899	2.206	30,4
1900	2.136	29,1
1901	2.041	27,4
1902	2.248	29,6
1903	2.118	27,4
1904	2.276	28,9
1905	2.850	35,2
1906	2.699	32,7
1907	2.459	28,9
1908	2.461	26,6
1909	2.685	26,4
1910	2.702	23,7
1911	3.488	27,9
1912	3.821	28,1
1913	3.689	25,7
1914	3.310	22,0
1915	3.311	21,4
1916	3.305	20,7

Anos	N.º de obitos na Capital	Coef. de mortalidade por mil habitantes na Capital
1917	3.845	23,7
1918	5.087	31,1
1919	3.091	18,1
1920	3.864	22,9
1921	3.515	20,4
1922	3.580	20,2
1923	4.124	22,8
1924	4.269	22,4
1925	4.080	20,3
1926	4.250	20,4
1927	4.501	18,1
1928	4.252	16,4
1929	4.843	17,9
1930	4.259	15,1
1931	4.586	15,7
1932	4.572	15,3
1933	4.174	13,7
1934	4.223	13,5
1935	4.757	15,1

Apezar de não ter havido epidemia com casos fatais suficientes para explicarem o

fato, o quadro acima nos mostra que o obituario, que vinha baixando desde 1931, subiu novamente, do que se póde acusar o aumento da mortalidade infantil e o maior obituario de algumas molestias como o cancer, a tuberculose, o alastrim, a gripe, a pneumonia, a febre tifoide e outras.

II MORTALIDADE INFANTIL

Dissemos que a mortalidade infantil foi um dos fatores que contribuíram para o aumento do obituario, e com razão, pois os obitos de crianças de menos de 1 ano passaram de 970 em 1934, para 1070 em 1935 ou sejam 100 a mais. A mortalidade infantil em Porto Alegre, é um problema que sempre exigiu e continúa exigindo a atenção do corpo medico e da administração official. Não se comprehende que cidades que tinham um coeficiente de mortalidade alto como o nosso, o tenham feito baixar a 80, 60 e mesmo menos, enquanto o de Porto Alegre se mantem nos arredores de 200, o que quer dizer que para 1.000 nascimentos vivos, morrem 200 criancinhas com menos de 1 ano de idade (mortalidade infantil).

Os quadros abaixo nos mostram essa triste realidade.

CIDADE DE PORTO ALEGRE — OBITOS DE 0 A 1 ANO SOBRE 100 OBITOS GERAIS E SOBRE MIL NASCIMENTOS VIVOS (Mortalidade infantil)

Anos	Obitos gerais	Obitos de 0 a 1 ano	Obitos de 0 a 1 ano sobre mil obitos gerais	Nascimentos	Obitos de 0 a 1 ano sobre mil nascim. vivos (mort. inf.)
1915	3.311	873	26,3%	4.019	217
1916	3.305	846	25,5%	3.914	215
1917	3.847	1.041	27,0%	4.250	246
1918	5.087	1.159	22,7%	3.964	292
1919	3.091	770	25,2%	3.703	210
1920	3.864	1.164	30,0%	4.189	279
1921	3.515	798	22,7%	3.515	221
1922	3.580	1.025	28,6%	3.580	286
1923	4.124	1.198	29,0%	5.211	229
1924	4.209	1.143	26,7%	5.453	209
1925	4.080	1.006	24,6%	4.668	215
1926	4.992	921	23,0%	4.768	193
1927	4.501	1.172	26,0%	4.927	237
1928	4.252	1.085	25,5%	5.280	205
1929	4.803	1.280	26,4%	5.136	249
1930	4.259	1.086	25,4%	4.844	244,1
1931	4.586	1.151	25,0%	4.866	236,5
1932	4.572	1.069	23,3%	5.079	210,4
1933	4.174	970	23,2%	5.193	186,7
1934	4.223	970	22,9%	5.253	184,6
1935	4.757	1.070	22,4%	4.723	225,9

CIDADE DE PORTO ALEGRE, MORTALIDADE INFANTIL, EM 1928, COMPARADA COM A DE OUTRAS CIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Cidades	Coef. de mortalidade infantil.	Cidades	Coef. de mortalidade infantil.
Genebra	36,8	Campinas	122,6
Haia	38,6	Ribeirão Preto	133,2
Oslo	43,6	São Carlos	143,6
Estocolmo	52,3	Guaratinguetá	144,7
Nova York	65,5	São Paulo	160,2
Londres	67,4	Rio de Janeiro	164,1
Roma	80,3	Niterói	165,3
Buenos Aires	83,5	Curitiba	170,8
Viena	88,0	Botucatu	183,2

Cidades	Coef. de mortalidade infantil	Cidades	Coef. de mortalidade infantil
Paris	96,6	Campos	184,1
Montevideu	100,7	Belo Horizonte	190,5
Bruxelas	111,3	Santos	193,7
Madri	117,6	São Luiz	201,9
Assunção	125,1	Porto Alegre	205,0
Moscovo	127,0	Florianopolis	206,1
Varsovia	128,6	Belem	232,3
Santiago	152,9	Vitoria	235,7
Ceilão	180,6	Aracajú	289,8
Alexandria	195,0	Salvador	290,3
Porto Alegre	205,0	Natal	376,7
Constantinopia	223,7	Maceió	572,2
Cairo	255,3	Fortaleza	931,9
Mexico	480,6	Paraiba	1604,6

(Dados do Anuario Demografico do Estado de São Paulo)

CIDADE DE PORTO ALEGRE

OBITOS DE 0 A 1 ANO, DISTRIBUIDOS PELOS MEZES DO ANO.

MEZES	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
Janeiro	135	74	113	128	132	116	169	154	119	113	101
Fevereiro	122	68	111	82	102	88	90	100	76	84	94
Março	73	91	92	82	74	95	81	79	40	82	101
Abril	58	84	77	84	88	80	68	74	66	67	69
Maió	69	72	76	81	91	63	100	72	74	91	83
Junho	64	52	88	61	77	78	38	76	77	60	90
Julho	57	64	78	56	73	66	58	50	45	58	77
Agosto	48	47	65	62	105	46	67	47	46	41	45
Setembro	67	50	80	48	89	49	68	60	55	46	43
Outubro	79	69	124	69	126	64	78	87	61	89	61
Novembro	153	125	131	159	155	125	142	121	147	123	128
Dezembro	107	124	137	173	168	216	197	144	164	116	176
Totais	1032	990	1172	1085	1280	1086	1156	1064	970	970	1070

CIDADE DE PORTO ALEGRE

OBITOS DE 0 A 1 ANO DISTRIBUIDOS PELAS ESTAÇÕES DO ANO.

ESTAÇÕES	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
VERÃO									
Dez., Janeiro, Fevereiro	361	383	402	420	456	398	359	313	371
PRIMAVERA									
Set., Outubro, Novembro	335	276	370	238	288	268	263	258	232
OUTONO									
Março, Abril, Maio	245	247	253	238	249	225	180	240	233
INVERNO									
Junho, Julho, Agosto	231	231	255	190	163	173	168	159	214
TOTAIS	1172	1085	1080	1086	1156	1064	970	970	1070

Os maiores fatores da alta mortalidade infantil são os distúrbios da nutrição e as molestias do aparelho respiratório (pneumonia, bronco-pneumonia). Outro fator importante é a debilidade congênita.

Algumas molestias, como a lues, a gripe, a tuberculose, a coqueluche, e as meningites, também pêsam no obituário de 0 a 1 ano. Concorrendo os distúrbios de nutrição com mais de 40% da mortalidade infantil, consiste em dissipar a ignorância das mães na arte de bem criar os filhinhos, o meio capital de baixar a mortalidade infantil e, com isso, a mortalidade geral. Com a puericultura ante e post-natal, a profilaxia da tuberculose, da sífilis, e das molestias infecto-contagiosas, a mortalidade diminuirá muitíssimo.

Essa tarefa que os Centros de Saúde podem desempenhar á maravilha, esteve em prática nesta Capital, e fez com que o nosso elevado coeficiente de mortalidade infantil, de 249 em 1929, baixasse a 184,6

em 1934. Desde então, motivos varios não têm permitido que os Centros de Saúde, tão florescentes e tão procurados pela população, sejam providos do material indispensável, e o coeficiente em vez de continuar a baixar, subiu. Os Centros de Saúde são uma escola das mães e os guias sanitários da população. Eles estão aptos a despertar a consciência sanitária do povo. E' de esperar que assim que seja possível lhes sejam fornecidos os meios indispensáveis para bem desempenharem a sua alavantada e indispensável missão.

III MOLESTIAS

A não ser a gripe e o alastrim, que são endêmicos em Porto Alegre e cada ano apresentam um surto que chama a atenção, a nossa população não teve a lamentar em 1935, epidemia alguma, o que se pôde verificar examinando os quadros abaixo de notificações e obitos por molestias infecto-contagiosas, relativos aos ultimos anos.

CIDADE DE PORTO ALEGRE, NUMERO DE NOTIFICAÇÕES DE MOLESTIAS
INFECTO-CONTAGIOSAS.

Molestias infecto contagiosas	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
Tuberculose	336	245	143	133	107	94	104	68	268	121	248	207
Variola minor	380	209	34	7	28	15	177	570	586	45	16	326
Varicela	47	30	4	23	21	30	28	10	26	26	24	3
Difteria	33	64	19	36	40	44	43	53	81	68	72	49
Febre tif. e paratífis...	147	371	302	433	255	184	104	104	108	61	61	49
Sarampo	80	11	13	84	2	15	3	107	191	115	23	61
Coqueluche	6	11	12	4	7	10	2	1	18	23	21	4
Escarlatina	14	0	12	2	0	5	5	2	0	19	6	4
Disenterias	3	5	31	16	5	4	0	3	2	0	13	5
Tétano	6	1	1	3	0	1	0	2	9	10	10	3
Lepra	3	2	12	20	14	20	15	23	20	12	15	20
Men. cerbr. esp. epid..	6	4	3	3	2	0	0	5	3	2	1	0
Péste	27	0	2	7	1	2	0	0	1	0	0	0
Impaludismo	0	0	0	0	0	1	2	4	2	2	2	2
Carbúnculo	0	0	0	0	0	0	0	2	4	0	0	1
Paralisia infantil ...			0	0	4	0	2	0	1	0	3	10
Gripe					0	1	5	7	46	201	12	27
Encef. letargica					0	1	0	0	0	0	0	0

CIDADE DE PORTO ALEGRE, NUMERO DE OBITOS POR MOLESTIAS
INFECTO-CONTAGIOSAS.

Molestias infecto- contagiosas	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
Variola	21	12	1	0	1	0	2	18	3	1	2	24
Gripe	117	99	99	130	65	186	122	133	122	129	101	174
Sarampo	28	3	4	29	3	1	2	67	66	36	5	2
Difteria	9	17	11	21	24	21	10	18	24	12	18	12
Coqueluche	9	9	13	23	17	37	26	31	39	22	27	24
Pneumonia	56	58	76	84	70	95	83	84	104	94	93	148
Escarlatina	1	0	1	1	0	1	0	0	0	2	1	2
Disenteria	24	49	39	40	39	29	20	40	43	61	63	64
Tétano	19	15	16	6	4	7	15	15	16	14	13	11
F. Tifoide	109	103	116	119	133	100	60	64	55	54	51	70
Tuberculose	769	767	816	827	869	920	870	901	903	874	882	829
Septicemia puerperal.	18	18	13	22	17	22	28	22	12	9	24	22
Septic. não puerp....	45	36	42	40	36	30	51	40	40	46	35	64
Sífilis	88	74	82	97	71	121	116	98	91	82	73	65
Lépra	0	2	1	3	3	2	2	0	2	1	4	6
Erisipéla	1	1	3	0	1	1	2	1	5	5	0	3
Carbúnculo	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1
Men. cer. esp. epid....	7	3	1	1	1	3	0	4	1	2	4	4
Paral. infantil			0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Vejamos quais as molestias que cooperaram para o aumento da mortalidade em 1935.

GRIPE

Esta molestia figura com 174 obitos o que representa um acrescimo de 73 obitos sobre 1934. Excetuando o ano de 1929 (186 obitos) a mortandade causada pela gripe em 1935 foi a maior dos ultimos 15 anos. Cumpre notar que em 1918, a gripe causou 1.251 obitos.

PNEUMONIA

Causou 148 obitos em 1935, contra 93 em 1934. Não sabemos a que atribuir esse aumento de 55 obitos. Talvez o maior numero de casos de gripe com complicações do aparelho respiratorio possam explica-lo.

FEBRE TIFOIDE

Infelizmente essa molestia, com 71 obitos, apresenta um excesso de 20 sobre 1934, ano em que os obitos atingiram a 51.

Em 1929, a Prefeitura começou a fornecer á população agua filtrada e tratada.

Desde então, como se vê no quadro acima, os obitos pelas tifóses vinham baixando e pode-se afirmar que 800 a 1.000 vidas foram poupadas. Como o serviço de aguas da Prefeitura é modelar, pois conhecemo-lo a fundo, atribuímos o aumento do obituario ao fato do crescente aumento da população de zonas da cidade ainda não servidas pela canalisação dagua. Oxalá, assim seja, pois uma simples medida da Prefeitura, que consiste no serviço de agua e esgotos acompanhar o desenvolvimento da cidade, impedirá que 30 ou mais vidas sejam ceifadas anualmente pela febre tifoide.

SARAMPO

Esta molestia com 32 obitos em 1935 contra 5, no ano anterior, cooperou para o aumento da mortalidade. Os casos notificados foram de 61 ou sejam 38 mais que em 1934.

SEPTICEMIA NÃO PUERPERAL

Os obitos por septicemia, excluida a puerperal, sofreram um aumento de 29, ou sejam 35 em 1934 e 64 em 1935.

VARIOLA

Foi notavel o aumento do obituario da variola ou alastrim, que de 2 obitos apenas, em 1934 passou para 24 em 1935. Para que novos surtos da molestia não apareçam, é necessario que a vacinação seja intensificada o mais possivel e que a população compreenda o valor dessa medida profilatica. Em qualquer hipótese, é preferivel que a população seja vacinada espontaneamente do que por meio de uma epidemia, que não sabemos quais nem quantas vidas fará...

CANCER E TUBERCULOSE

Ambos estes flagélos da humanidade, com os obituarios aumentados, contribuíram para o aumento da mortalidade. Como é nosso desejo falar um pouco, especialmente sobre o primeiro, vamos fazer algumas considerações, agora, sobre a tuberculose, deixando o cancer para o fim.

O seguinte quadro de obitos pela tuberculose, mostra nitidamente como aumenta cada vez mais o exterminio de vidas por essa molestia, na nossa capital; são cifras apavorantes que fazem pensar.

Muito breve, Porto Alegre estará oferecendo anualmente 1.000 vidas em holocausto á peste branca. Mil vidas por ano!

Meditar nessa realidade, é verificar, é sentir a grandiosidade e a necessidade da obra ideada e realizada por Pereira Filho, que, para orgulho da classe, é um medico e, para honra da Faculdade de Medicina, é um dos seus mais emeritos professores.

O Sanatorio Belem constitue a gloria dum homem devotado ao bem do proximo, o marco duma época, um monumento de caridade.

Divinum opus est sedare dolorem.

DISENTERIAS, COQUELUCHE, DIFTERIA, SIFILIS, TÉTANO, MENINGITE CEREBRO-ESPINHAL EPIDÊMICA, ESCARLATINA, LEPRO, ERISPELA, SEPTICEMIA PUERPERAL.

As molestias acima enumeradas, muito contribuíram para o grande obituario de Porto Alegre, em 1935. Senão vejamos:

Disenterias: causaram 64 obitos em 1935 contra 63 em 1934. É uma molestia cujo obituario vem aumentando anualmente, como mostra o quadro atraz.

Coqueluche: foi grande o obituario desta molestia, que apresenta regular aumento: 34 obitos em 1935 contra 27 em 1934. Sendo a coqueluche uma molestia de facil disseminação, contagiosa já antes de poder ser diagnosticada, compreende-se com quantos obstaculos esbarra a sua profilaxia, donde resulta o grande numero de casos dessa molestia que surgem anualmente e as dezenas de obitos, resultantes, na maior parte, de complicações bronco-pulmonares.

Difteria: Apesar de empregado "larga manu" o sôro anti-difterico, esta molestia continúa causando vitimas todos os anos: 12 em 1935, 18 em 1934, 12 em 1933, 24 em 1932, etc.

A malignidade da molestia e as suas complicações, concomitantes umas, tardias outras, explicam a causa dos obitos, não obstante a existencia duma arma defensiva poderosa como o sôro.

Sifilis: Contribuiu com 65 obitos para a mortandade de 1935, cifra, seguramente muito inferior á realidade, sabendo-se que em muitos casos em que a lues foi a causa determinante do obito, figuram outras causas primarias em seu lugar. Porto Alegre sofre a falta duma eficiente profilaxia das molestias venereas, como grande e adiantada Capital que é.

Esta falta, está, porém, em vespas de ser sanada pelo Governo do Estado.

Tétano: causou 11 obitos em 1935, contra 13 em 1934, e 14 em 1933. Tem diminuido

o obituario dessa molestia, talvez devido ao maior e mais precoce emprego do sôro.

Meningite cerebro-espinhal epidêmica: Foi a causa de 14 obitos.

Escarlatina: Figura no obituario de 1935 com 2 obitos.

Lépra: Foram 6 os obitos que determinou em 1935 contra 4 em 1934.

Parece que a incompreensível existencia duma leprosaría no Rio Grande não atentarà mais contra os nossos fóros de Estado adiantado, sanitariamente falando, pois com a aquisição do terreno necessario em Itapoan, está dado o primeiro impulso para que em breve os nossos lazaretos tenham um lugar adequado e confortavel onde possam receber tratamento científico. O eminente prof. Fabio Barros, digno diretor da Diretoria de Higiene do Estado, muito tem se empenhado para que a construção do leprosario seja, dentro de pouco, uma realidade. Com o Sanatorio Belem e a leprosaría, o Rio Grande dá dois passos gigantescos na estrada do progresso sanitario.

No hospital São José (isolamento da Diretoria de Higiene), o seu diretor, professor Raul di Primio, com auxilio de particulares, conseguiu construir alguns pavilhões para hospitalização de leprosos recolhidos áquele nosocomio. Diante do nada que havia, foi muito o que conseguiu o professor di Primio, graças aos seus esforços e grande dedicação.

Erisipela: Atingiram a 3 os obitos que causou em 1935.

Septicemia puerperal: Grande é o numero de senhoras que a febre puerperal vitima cada ano: 22 em 1935 e 24 em 1934. Esse numero, entretanto, não acompanha o aumento da população, isso devido, aos maiores cuidados com as parturientes, e ao habito que está se desenvolvendo das senhoras procurarem o hospital para darem á luz.

CANCER

O aumento crescente do cancer em Porto Alegre é um problema social que deve preocupar os medicos e os dirigentes do Rio Grande. Para que todos os interessados tenham elementos em que possam basear os seus estudos e pesquisas, apresentámos ás Jornadas Medicas de 1935 um documentado trabalho intitulado "Obitos por cancer na cidade de Porto Alegre" trabalho que foi devidamente apreciado e que contem a estatistica do cancer em Porto Alegre, nos ultimos 25 anos, isto é, de 1910 até 1934.

Procurando difundir mais os dados por nós coligidos, aproveitamos esta ocasião para transplantarmos para as colunas da Revista dos Cursos, alguns quadros e graficos apresentados ás Jornadas Medicas da Sociedade de Medicina, no ano do Centenario Farroupilha.

O numero de obitos por cancer, como nos mostra o seguinte quadro, sóbe assustadoramente. Sendo uma molestia social, é necessario que o cancer sofra uma guerra forte, tenaz, que, se não o vencer, no minimo diminúa a sua intensidade ou impeça o seu progresso. Mais de duas centenas são as suas vitimas, cada ano, na nossa Capital.

Anos	População da cidade	Obitos gerais	Obitos por cancer	Coeficiente Para 100.000 habitantes	Coeficiente Para 1.000 obitos gerais
1910	113.548	2.702	53	46,6	19,6
1911	125.000	3.488	62	49,6	17,8
1912	135.300	3.821	53	39,1	13,8
1913	143.500	3.689	57	39,7	15,4
1914	150.300	3.360	63	41,9	19,0
1915	154.700	3.311	60	38,7	18,1
1916	159.500	3.305	68	42,6	20,5
1917	162.000	3.845	67	41,3	17,4
1918	163.500	5.087	71	43,4	13,9
1919	165.000	3.090	81	49,0	22,2
1920	168.500	3.864	108	64,0	27,9
1921	172.000	3.515	101	58,7	28,7

1922	176.500	3.580	118	66,8	32,9
1923	180.750	4.124	115	63,6	27,8
1924	190.450	4.209	106	55,6	24,8
1925	200.100	4.080	104	51,9	25,4
1926	210.000	4.250	136	64,7	32,0
1927	247.960	4.201	94	37,9	20,8
1928	258.500	4.252	143	55,31	33,6
1929	270.000	4.813	146	54,07	34,2
1930	280.890	4.259	157	55,89	36,8
1931	290.570	4.586	152	52,31	33,1
1932	297.600	4.572	167	56,11	36,5
1933	303.700	4.174	105	54,32	39,5
1934	310.000	4.223	229	73,87	54,2
1935	313.500	4.757	224	71,45	47,0

O cancer não respeita idade, côr, sexo, nacionalidade. Acomete criancinhas de alguns meses até adultos centenários, embora o maior numero de obitos se dê dos 40 aos 70 anos.

Quanto aos sexos ataca a ambos, sendo que o feminino, em média, apresenta um obituario um pouco maior. Os graficos adiante mostram a veracidade do que afirmamos.

Não surgiram novos cancerólogos, nem meios novos seguros de diagnostico e a molestia continúa aumentando o seu numero de vitimas; isso nos permite afirmar que o maior obituario do cancer depende mais duma maior incidencia da molestia do que das outras varias causas comumente invocadas, cuja existencia e valor não negamos, pelo contrario, aceitamos, mas cooperando com o maior numero de casos de cancer.

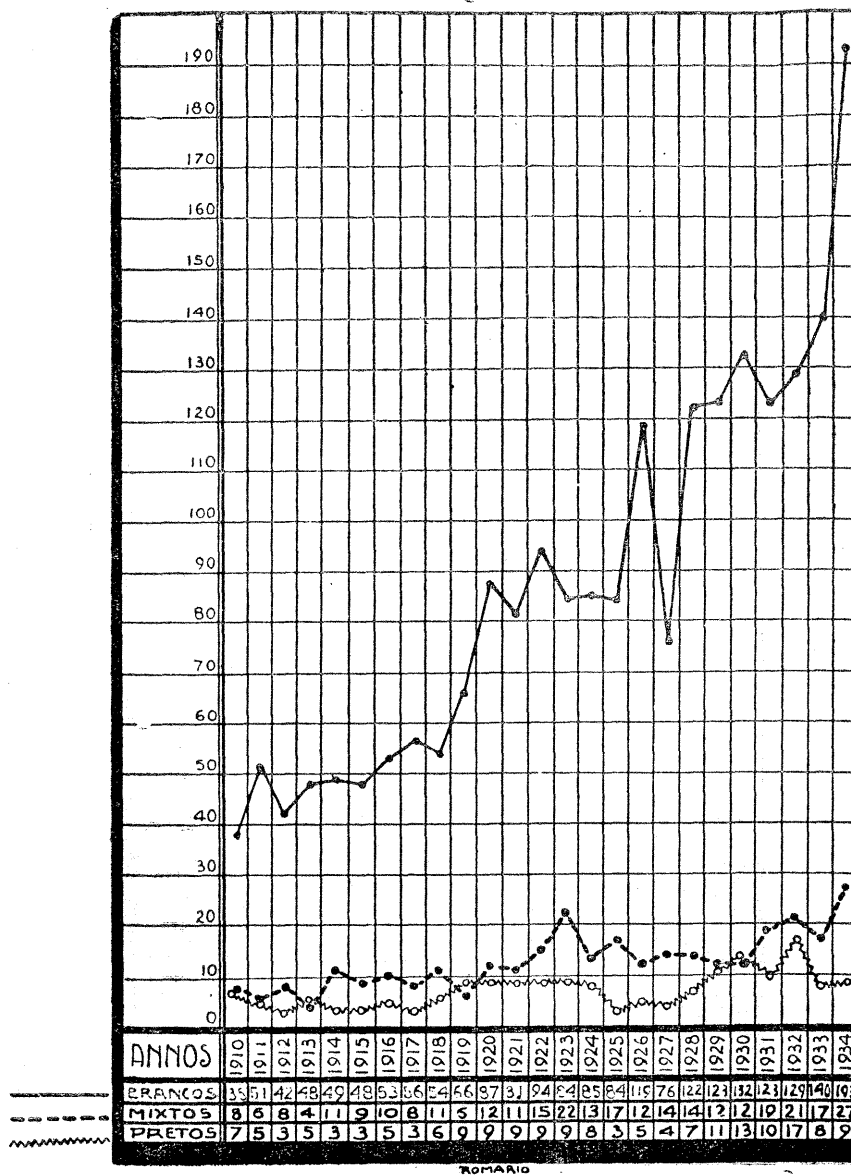
Mortalidade infantil, tuberculose, lepra, cancer desafiam e preocupam os medicos de toda a parte, com preferencia os de Porto Alegre.

Na ação e nos resultados obtidos pelos centros de Saude, pelo Sanatorio Belém e pela Leprosaria a ser construida em breve, repousam fundadas esperanças de que a mortalidade infantil e os tres flagelos precitados terão grandemente reduzida a esfera de ação.

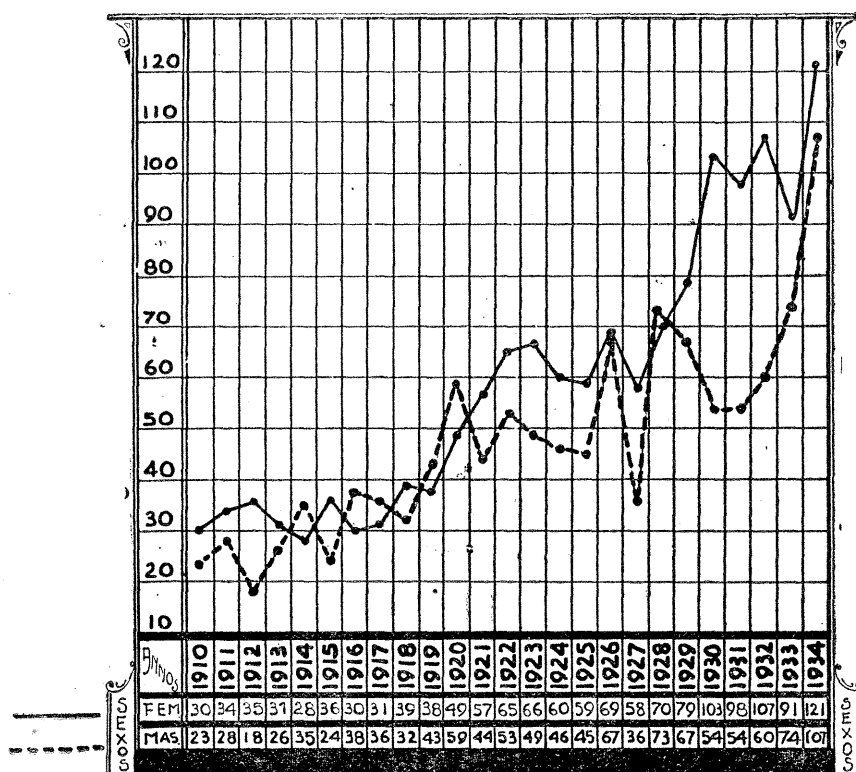
Porto Alegre, Julho de 1936.



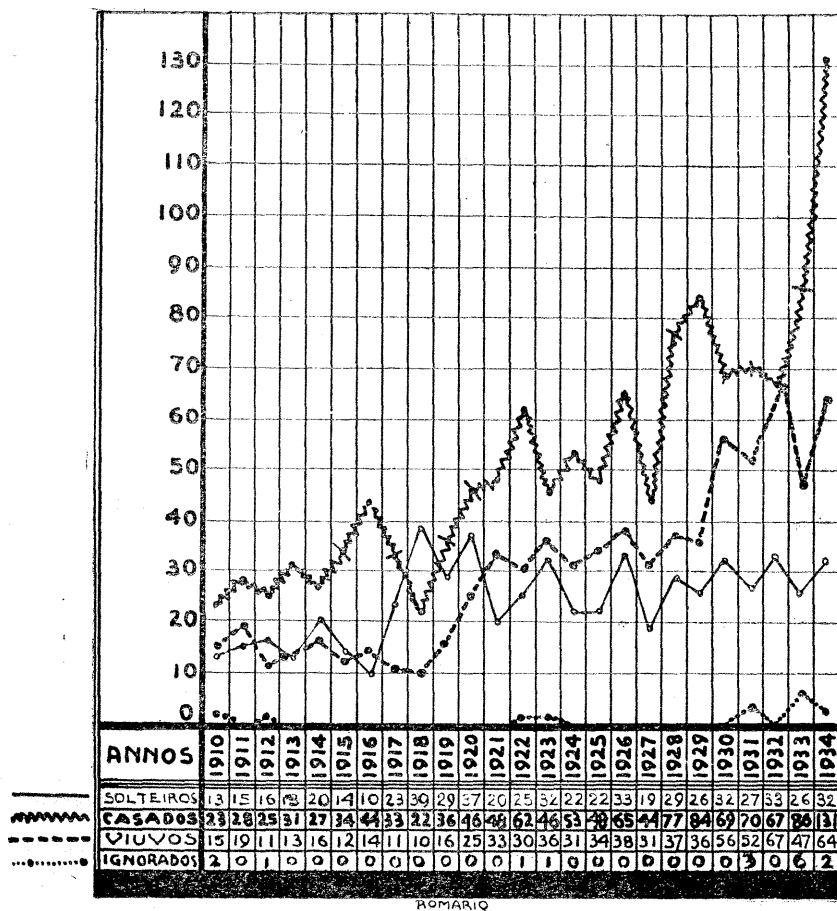
Cidade de Porto Alegre.
Numero de obitos por Cancer, de 1910 a 1934.



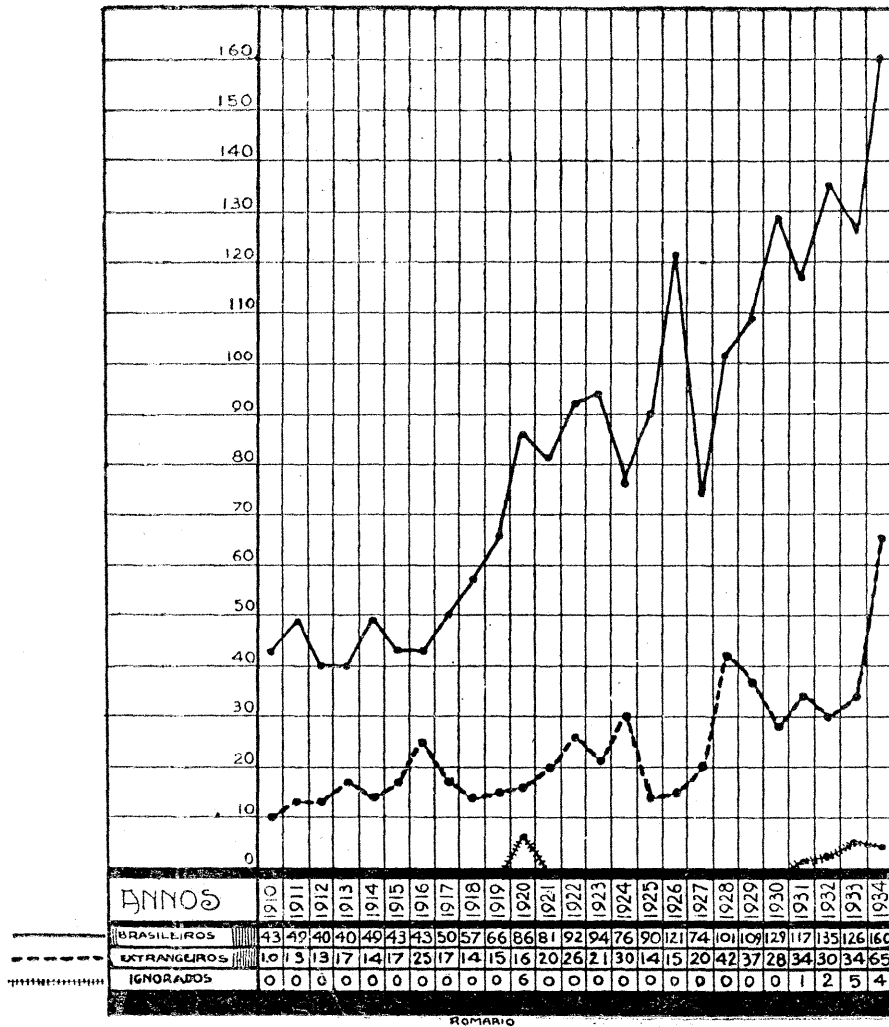
Cidade de Porto Alegre
Obitos por Cancer, segundo a cor.



Cidade de Porto Alegre.
Obitos por Cancer, distribuidos por sexo.



Cidade de Porto Alegre.
Obitos por Cancer segundo o estado civil.



Cidade de Porto Alegre.
Obitos por Cancer, segundo a nacionalidade.